

O Estado do Maranhão

Localizado no litoral norte do Brasil, o Estado do Maranhão ocupa área de 333.365,6 km², limitando-se ao norte com o oceano Atlântico, numa extensão litorânea de 640 km. A leste faz divisa com o Estado do Piauí, ao sul e sudoeste com o Estado de Tocantins e a oeste com o Estado do Pará. O clima predominante no Estado é tropical e seu relevo apresenta duas regiões distintas, que incluem a planície litorânea e o planalto tabular. A planície litorânea é formada por baixadas alagadiças, tabuleiros e extensas praias. Destacam-se as grandes extensões de dunas de areia e o litoral recortado em alguns trechos da costa, especialmente onde se formam as baías de São Marcos e São José. As demais regiões compõem-se de planaltos, que formam chapadas com escarpas, denominadas serras. Na parte noroeste do Estado situa-se a chamada Amazônia Maranhense, que se caracteriza pela vegetação de floresta e clima equatorial.

Os rios que banham o Estado do Maranhão pertencem, em sua maioria, à bacia do Norte e Nordeste, que ocupa área de 981.661,6 km². Dela faz parte o rio Parnaíba, o maior entre os que banham o Estado do Maranhão, localizado na fronteira com o Estado do Piauí, e os rios Gurupi e Grajaú. O rio Tocantins corre ao sul, delimitando grande parte da fronteira do Maranhão com o Estado do Tocantins. Destacam-se ainda os rios Mearim, Itapecuru, Pindaré e Turiaçu, como os mais importantes do Estado.

A população do Estado do Maranhão é de 5.300.000 habitantes, distribuídos entre 136 municípios. Entre as cidades mais populosas encontram-se São Luiz, a capital do Estado, com 1.390.398 habitantes, Imperatriz, com população de 276.440 habitantes, e Caxias, com 232.062 habitantes. A densidade populacional do Estado é de 15,2 habitantes por km². A população na faixa etária de 0 a 14 anos representa 44,1 % do total; entre 15 e 59 anos, responde por 49,9 %; e com 60 anos ou mais corresponde a 6 % do total. Nas áreas urbanas vivem 40 % da população, enquanto 60 % encontra-se na zona rural. A proporção entre o número de homens e mulheres no Estado é equilibrada. O censo demográfico realizado no País em 1990, indicou que as mulheres representam 50,6 % da população do Estado do Maranhão, enquanto os homens somam 49,6 %. O índice de mortalidade no Estado era de 7,5 por mil e a taxa de mortalidade infantil era de 97 por mil em 1991.

O chefe do Poder Executivo do Estado do Maranhão é o Governador, eleito por voto direto, para um mandato de quatro anos. A atual governadora, Senhora Roseana Sarney, foi eleita em 15 de novembro de 1994, pelo Partido da Frente Liberal (PFL). O Estado encontra-se representado no Congresso Nacional em Brasília, capital do País, por três Senadores e 18 Deputados Federais. A Assembléia Legislativa do Estado compõe-se de 55 Deputados Estaduais, eleitos por um total de 2.615.445 eleitores.

Existem 12.010 escolas de ensino básico no Estado do Maranhão; 300 escolas de ensino médio; e quatro escolas de nível superior. Em 1991, os analfabetos representavam 41,4% do total da população.

O extrativismo constitui-se uma das atividades econômicas mais importantes do Estado do Maranhão, também conhecido como "terra das palmeiras". Entre as espécies de palmeiras nativas existentes no Estado, as mais significativas do ponto de vista econômico, são o babaçu e a carnaúba. Mas também são importantes localmente o buriti, a juçara e a bacaba. Na composição da economia do Estado também se destacam as atividades agropecuárias e as indústrias de transformação de alumínio e alumina, alimentícia e madeireira. Entre os principais produtos agrícolas cultivados encontram-se a mandioca, o arroz, o milho, a soja e o feijão. A pecuária desenvolvida no Estado do Maranhão incluía, em 1992, quatro milhões de cabeças de gado bovino; três milhões de suínos; 500 mil caprinos; 287 mil eqüinos; e 18 milhões de aves. Existem ainda reservas de calcário, que corresponderam a uma produção de 330,7 mil toneladas no Estado, em 1992.

Babaçu - Palmeira oleaginosa (*Orbignya martiana*) de grande valor comercial e industrial, o babaçu é encontrado em extensas formações naturais nos Estados do Maranhão e Piauí, responsáveis por mais de 90% da produção do País. Uma das mais valiosas palmeiras do Brasil, o babaçu chega a alcançar 20 metros de altura e possui um conjunto de folhas longas, com mais de seis metros de comprimento. Os frutos têm a forma de amêndoas e podem chegar a 15 cm de diâmetro em sua parte mais larga. Do babaçu se extrai a matéria-prima utilizada na fabricação de margarinas, banha de côco, sabões e cosméticos. O resíduo da extração, chamado "torta de babaçu", é útil como forragem para o gado. O broto fornece palmito de boa qualidade e o fruto, enquanto verde, serve aos seringueiros para defumar a borracha. Ao amadurecerem, suas partes externas são utilizadas como alimentos. O caule se emprega em construções rurais e das folhas se fazem coberturas para casas ou cestos fabricados no âmbito da indústria doméstica. Podem também ser utilizadas na fabricação de celulose e papel. Como acontece com outros tipos de palmeiras, do pedúnculo cortado pode ser extraído um líquido que, fermentado, produz bebida alcóolica muito apreciada por indígenas da região.

Formação Histórica - Foram os espanhóis os primeiros europeus a chegarem, em 1500, à região onde hoje se encontra o Estado do Maranhão. Em 1535, no entanto, verificou-se por parte dos portugueses, uma primeira tentativa fracassada de ocupação do território. Foram os franceses que realizaram a ocupação efetiva iniciada em 1612, quando 500 deles chegaram em três navios e fundaram a França Equinocial. Seguiram-se lutas e tréguas entre portugueses e franceses até 1615, quando os primeiros retomaram definitivamente a colônia. Em 1621, foi instituído o Estado do Maranhão e Grão-Pará, com o objetivo de melhorar as defesas da costa e os contatos com a metrópole, uma vez que as relações com a capital da colônia, Salvador, localizada na costa leste do oceano Atlântico eram dificultadas, devido às correntes marítimas. Em 1641, os holandeses invadiram a região e ocuparam a ilha de São Luiz. nomeando o povoado em homenagem ao rei Luiz XIII. Três anos

depois, foram expulsos pelos portugueses. A separação do Maranhão e Pará veio a ocorrer em 1774, após a consolidação do domínio português na região. A forte influência portuguesa no Maranhão fez com que o Estado só aceitasse em 1823, após intervenção armada, a independência do Brasil de Portugal, ocorrida em 7 de setembro de 1822.

No século XVII, a base da economia do Estado encontrava-se na produção do açúcar, cravo, canela e pimenta; no século XVIII, surgiram o arroz e o algodão, que vieram a se somar ao açúcar, constituindo-se estes três produtos a base da economia escravocrata do século XIX. Com a abolição da escravidão, a 13 de maio de 1888, o Estado enfrentou um período decadência econômica, do qual viria a se recuperar no final da primeira década do século XX, quando teve início o processo de industrialização, a partir da produção têxtil.

O Estado do Maranhão recebeu duas importantes correntes migratórias ao longo do século XX. Nos primeiros anos chegaram sírio-libaneses, que se dedicaram inicialmente ao comércio modesto, passando em seguida a empreendimentos maiores e a dar origem a profissionais liberais e políticos. Entre as décadas de 40 e 60 chegou grande número de migrantes originários do Estado do Ceará, em busca de melhores condições de vida na agricultura. Dedicaram-se principalmente à lavoura de arroz, o que fez crescer consideravelmente a produção do Estado.

São Luiz - A capital do Estado do Maranhão foi fundada em 1812, na ilha de São Luiz, às margens da baía de São Marcos, do oceano Atlântico e do estreito dos Mosquitos. Povoada originariamente pelos franceses no século XVII, atualmente sua população compõe-se de aproximadamente 53% de mulheres e 47 % de homens. A economia local baseia-se primordialmente na indústria de transformação de minérios e no comércio.

As principais atrações turísticas da cidade encontram-se na chamada Praia Grande, onde antigos casarios cobertos de azulejos evidenciam a influência portuguesa na arquitetura local. O bairro, restaurado quase por inteiro pelo Projeto Reviver, é ponto cultural de destaque na cidade. Dispõe de teatro, cinema, bares, lanchonetes, restaurantes e serviços para turistas. O Reviver recuperou cerca de 107 mil m², mais de 200 prédios, substituiu toda a rede elétrica e proibiu o tráfego de veículos. A obra, estimada em US\$ 100 milhões, devolveu a Praia Grande o antigo cenário de centro comercial e cultural da cidade do século XIX, quando São Luís era chamada de Atenas Brasileira. Entre os principais locais procurados por turistas encontram-se o Largo do Palácio; o Cais da Sagração, onde costumavam ancorar os navios antigos, que levavam carregamento de açúcar; o Palácio dos Leões, local onde até 1615 funcionou o forte que protegia a capital da França Equinocial e até 1993 era a sede do Governo estadual; a Catedral da Sé, construída pelos Jesuítas em 1726; a igreja do Carmo, construída em 1627, uma das mais antigas da cidade; o Museu de Artes Visuais, com trabalhos de artistas maranhenses e azulejos europeus dos séculos XIX e XX; o Museu de Arte Popular, que funciona também como centro de cultura popular: o Teatro Arthur Azevedo. construído entre 1815 e

1817, o primeiro a ser construído em uma capital de Estado brasileiro; e a Fonte do Ribeirão (1796), que possui três portões de ferro dando acesso a passagens subterrâneas que servem para escoamento de águas pluviais; a Feira da Praia Grande, que funciona em um prédio do século XIX, exibindo em um de seus portões as armas do Império em relevo. Trata-se do único exemplar em São Luís, que escapou da depredação depois de instituído o regime republicano. Hoje, são comercializados víveres, frutas regionais, artesanato, mariscos e peixes no local.

Existem várias praias cobertas de dunas de areia nas redondezas de São Luiz. Algumas delas apresentam certo perigo a banhistas, devido às ondas que quebram a 7 km de altura. Entre as mais populares encontram-se a praia do Calhau; a de Ponte da Areia, onde se encontram as ruínas do Forte Santo Antonio (1691); de São Marcos, com as ruínas do Forte de São Marcos, do século XVIII; e a praia de Aracaji, uma das mais bonitas dessa faixa litorânea. O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, localizado em Primeira Cruz, possui infra-estrutura para visitantes, com pousada, restaurantes e bares.

Alcântara - Situada no continente, a 22 km da cidade de São Luiz, no lado oposto da baía de São Marcos, a pequena cidade de Alcântara foi tombada como patrimônio histórico nacional pela riqueza de sua arquitetura, reflexo dos anos de prosperidade que ali prevaleceram até meados do século XIX. A partir dessa época teve início a fase de decadência, agravada pela abolição da escravatura. Antiga aldeia de índios tupinambás, já foi também presídio militar (1617), passando a chamar-se Santo Antonio de Alcântara, quando foi elevada à categoria de vila, em 1648. Por sua posição geográfica estratégica, foi escolhida para abrigar a mais moderna base de lançamentos de satélite da América Latina.

Indígenas - A população indígena do Estado do Maranhão soma 12.238 habitantes, distribuídos entre 16 grupos que vivem numa área total de 1.908.89 hectares. Desse total, aproximadamente 86 % (1.644.089 hectares), que representam 14 áreas, já se encontram demarcadas pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI), órgão do Governo Federal. Cerca de 14 %, que correspondem a 264.000 hectares e incluem apenas duas áreas (Awá e Krikati) ainda estão em processo de demarcação, embora sejam ocupadas pelos índios. O grupo mais numeroso é o dos Araribóia, com população de 3.292 habitantes, que ocupa área de 413.288 hectares, já demarcada pela FUNAI, no município de Amarante do Maranhão. O Cana Brava Guajajara é o segundo grupo em tamanho da população, com 3.143 índios que ocupam 137.329 hectares nos municípios de Barra do Corda e Grajaú.

Bumba-meu-boi - O Estado do Maranhão é conhecido pela riqueza de suas festas populares e tradicionais. Entre as mais conhecidas destacam-se o bumba-meu-boi, as folias-do-Divino, os reisados e as lapinhas. O bumba-meu-boi é o mais importante evento folclórico do Estado. Trata-se de uma combinação de música, dança e teatro, que mistura elementos da cultura indígena, africana e luso-brasileira. Existem cerca de 60 grupos de bumba-meu-boi na cidade de São Luiz, com músicos que tocam vários instrumentos como as zabumbase matracas. No dia

22 de junho, dois dias antes da comemoração do dia de São João, "nasce" a figura principal do evento, o Boi, que é batizado no dia seguinte, de acordo com o ritual do grupo. Assim tem início um festival que se prolonga até o dia 30 de julho, ou mesmo até o final de setembro, em certos casos, quando o Boi, uma estrutura de madeira e palhas de palmas de buriti, coberta com uma capa de veludo bordado com miçangas e artigos brilhosos, finalmente "morre". O bumba-meu-boi foi originalmente criado pelos grupos mais oprimidos da população, como uma paródia dirigida contra a sociedade de proprietários de escravos, tendo sido, por esta razão, reprimido ocasionalmente, pelas autoridades oficiais.

Literatura - O Estado do Maranhão foi berço de grandes nomes da intelectualidade brasileira. Entre eles destacam-se os poetas Gonçalves Dias (1823-1864), um dos primeiros românticos, e Raimundo Correia (1860-1911), um dos expoentes da escola parnasiana; o escritor Aloisio Azevedo (1857-1913), romancista típico do naturalismo brasileiro; Coelho Neto (1864-1934), jornalista e lutador da causa abolicionista e republicana; Humberto de Campos (1886-1934), eleito em concurso público o "Príncipe dos Prosadores Brasileiros"; e Graça Aranha (1868-1931), membro fundador da Academia Brasileira de Letras e uma das lideranças do Movimento Modernista de 1922; e o dramaturgo e homem de teatro Arthur Azevedo (1855-1908), irmão de Aloisio Azevedo, que se tornou popular entre o público por sua inspiração espontânea e capacidade de improvisação.